

A
V
E
M
A
R
I
A



A N O L V I I
S A O P A U L O ,
1 4 - X - 1 9 5 6
N Ú M E R O 4 2

Outubro! Mês do Rosário, mês das Missões! Mês do grande Missionário e Apóstolo do Rosário: Santo Antônio M. Claret!

Cumprem promessas

e agradecem favores . . .

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — Da. Eurídice Prestes agradece a N. Sra. Aparecida e Santo Antônio Maria Claret, ter sido feliz no parto e alcançado uma grande graça.

CATANDUVA — Sr. Reinaldo Trida agradece a N. Sra. Aparecida, Santo Antônio Maria Claret e São Judas Tadeu.

PIRACICABA — Da. Catarina Prado vem agradecer a Nossa Senhora, Sant'Ana e Santo Antônio M. Claret a saúde da nora.

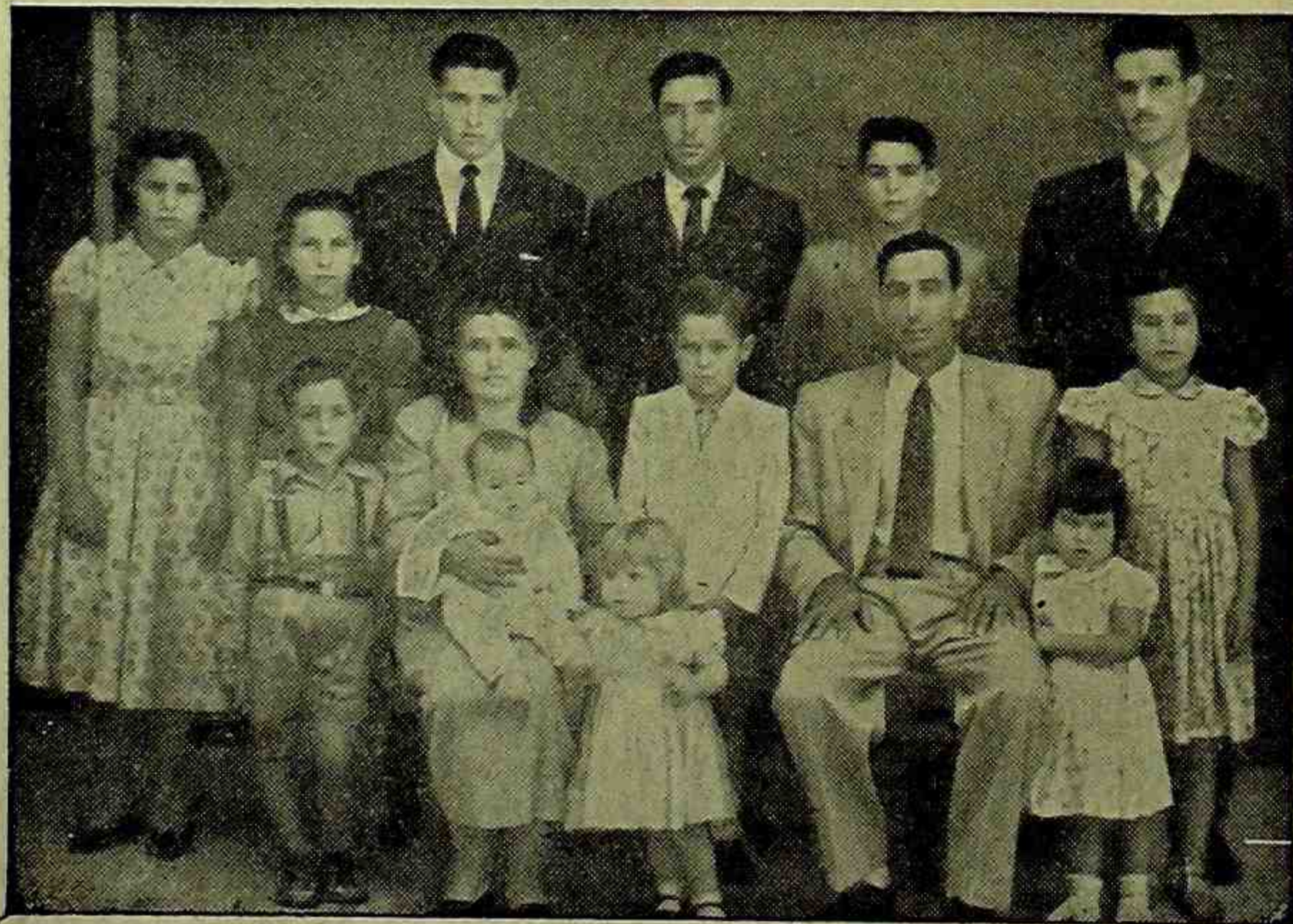
SOROCABA — Da. Margarida B. Andrade agradece a Santo Antônio M. Claret e Nossa Senhora Aparecida graças recebidas.

LARANJAL PAULISTA — Da. Vitória Tomé Falcão agradece a Santo Antônio M. Claret e Santa Rita de Cássia diversas graças alcançadas.

CERQUILHO — Da. Elvira de Andrade Castro agradece graça recebida de Santo Antônio Claret e Santa Teresinha em favor do seu filho.

SÃO PAULO — Da. Odete Costa agradece a São Judas Tadeu ter melhorado de um grande desequilíbrio nervoso. Agradece também ao Divino Espírito Santo, por seu filho Carlos não precisar operar o pé. Igualmente agradece ao Divino Espírito Santo e a N. Sra. da Penha haver melhorado das perturbações que sentia na cabeça. — Da. Maria Pereira da Costa agradece ao glorioso São Benedito haver melhorado de reumatismo nos pés.

HARMÔNICA. Nova e linda harmônica "La Stradella", com oitenta baixos. Coupon: Cr\$ 5,00; talão de vinte e cinco: Cr\$ 100,00. Correrá em 25-1-57. Pedidos ao Diretor da Cruzada Eucarística, Caixa 615, S. Paulo.



DELFIN MOREIRA — Bodas de prata do Sr. Joaquim Abdias Vieira Pinto e Da. Geralda Guiomar de Alkimin, celebradas em 9-9-1956. Na foto, os aniversariantes com seus doze filhos.

Nossas Bolsas

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO M. CLARET e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Da. Clarice Gabriel Oioli, de Dois Córregos, diversas graças. — Da. Gina Savastano, de Pirassununga, duas graças. — Da. Inês Assis Dela Líbera, de Descalvado. — Da. Maria Inês Fiacadori, de Jardinópolis. — Da. Eny Franco Mendes, de Conselheiro Lafaiete, duas graças. — São Carlos: Da. Carlota B. Dinucci, Da. Angelina Sagi, Da. Raquel Aon e Da. Antonieta B. Dinucci. — Da. Mercês A. Mota, de Caxambu. — Da. Zilda Rezende Reis, de Belo Horizonte. — Da. Esperança Garcia Alfieri, de Santa Mariana. — Da. Francisca Ângela Naves R. da Cunha e Da. Dhália C. de Oliveira, de Ribeirão Preto. — Campinas: Da. Ondina Melo Comeno, Da. Adelina Melo Comeno, Sr. Alfredo Seporini, Da. Joana A. Gomes, Da. Ernesta Capovila, Da. Leonor Carneiro, Da. Lucila Carneiro, Da. Ana de Lourdes, Da. Ruth F. Silveira, Da. Elisa Camargo Cunha e Da. Djanira Camargo. — Da. Virgínia Ferrarezi, de Guaraçai. — Da. Isabel Pizo, de Londrina. — Da. Abigail Carrara, de Três Lagoas. — Da. Asila Ferto Felix e Da. Cândida de Almeida, de Marília. — Assinante, de Catanduva. — Da. Leontina Araújo, de Pureza. — Sr. Roque Nicolau da Silva, de Orlandia. — Da. Noêmia Faria, de Capetinga. — Sr. Salomão Saffi, de Bocaina. — Da. Maria M. Rausis, de Curitiba. — Sr. José Elísio de Ávila, de Piracala. — Da. Ana Gonçalves, de Uruguaiana. — Da. Ester Piedade Fonseca, de Piracicaba. — Sr. Antônio Pitton, de Bariri. — Da. Teresinha Péres Perini, de Jundiá. — Sr. Waldemar Minghin, de Araraquara. — Da. Maria de Lourdes Oliveira, de Montenegro. — Da. Procidônia Mateus e Da. Idete Resende, de Sete Lagoas. — Da. Maria José R. Leitão, de Leopoldina. — Da. Maria, de São José dos Campos. — Da. Maria Teresinha Rogério, de Limeira. — Da. Aparecida Guardia, de Pindorama. — Da. Alice Nunes, do Rio de Janeiro. — Srta. Maria Aparecida Costa, de Machado. — Da. Maria P. Fatagiba, de Guaçuá. — Da. Adélia Dias de Faria, de Arcos. — Sr. Luís Sasso Franceschet, de Casa Branca. — Sr. Rufino Rezende, de Pratinha. — Da. Alaide Lima, de Paulópolis. — Sr. Sebastião Ribeiro Silva, de Raul Soares. — Da. Sarah Toledo Luciano, de Campinas. — Sr. José Amâncio, de Itaúna. — Da. Elisa Troglio, de Farroupilha. — Da. Noêmia Martorano, de Pinhal. — Da. Amália Adolfo Oliveira, de Jundiá. — Da. Virgínia Santos, de Belo Horizonte. — Da. Hilda Ferreira Fonseca, de Vitória.



— PADRES CLARETIANOS —

A S S I N A T U R A S :
 Anual Cr\$ 50,00
 Número avulso . . Cr\$ 1,50
RED. E ADMINISTRAÇÃO:
 Rua Jaguaribe, 761
 Caixa Postal 615
O F I C I N A S :
 Rua Martim Francisco, 646-656
 Telefone 52-1956
S ã o P a u l o

O panorama das Missões

★ É a nossa obrigação de solidariedade, de incorporação ao Corpo Místico de Cristo, re-

parar no mundo missionário, mormente neste dia das Missões, para dar-nos conta da situação atual das mesmas Missões e cumprir nossos deveres para com elas.

Inúmeros problemas surgem à nossa vista. Assim, na China, terrível e sangüinolenta perseguição desterroou quase todos os semeadores evangélicos, levando ao cárcere e à morte muitos apóstolos nativos.

Apesar de tantas torturas, Deus segurou a fé e energia dos 3 milhões de católicos — não se deve esquecer que é de 470 milhões a população total — repetindo-se diàriamente gestos heróicos, porque praticados na dor e no derramamento de sangue.

No Vietnam vive-se o problema do exílio voluntário. Meio milhão de católicos deixou suas aldeias e cidades unicamente por ter caído nas mãos ou garras dos comunistas chefiados por Ho-Chi-Min. Repetidas vèzes levaram consigo, ao exílio, unicamente a fé em Deus e o Têrço de Nossa Senhora.

Quando chegavam aos lugares onde deviam começar vida nova, preocupavam-se, acima de tudo, da construção da casa de Deus. Pára-raios da justiça divina, so-

frem abnegadamente para desviar do mundo o castigo de Deus constantemente ofendido por quem nos chamamos católicos, não o sendo sinceramente.

Na África enfrenta-se a Igreja com o fanatismo ancestral do Islam. Breve ou tarde, a obra redentora vencerá e a verdade poderá ser anunciada em tôda a parte.

Pelo dogma da comunhão dos santos, somos solidários com os irmãos que sofrem, sentindo-nos obrigados a pedir por êles.

Talvez êste espírito de caridade — a oração pelos que sofrem — nos consiga a têmpera necessária que nos sustente no caso de sermos visitados amanhã pela perseguição que, como ciclone irresistível, vai arrasando continentes e nações.

Mas não nos contentemos com a oração. Façamos mais pelas Missões. Demos todo o nosso apôio, amor e sacrifício. Que nenhuma alma pagã permaneça nas trevas espessas da ignorância religiosa pela nossa culpa. Auxiliemos os missionários e missionárias na empreitada gloriosa da extensão do Reino de Deus.



Maria é sempre a que mais ama aos que a amam. (São Gregório.)



Uma cicatriz denota sempre uma antiga ferida mais ou menos profunda e disforme. Se Maria tivesse sido atingida pela culpa, embora num momento apenas, ficaria sempre com o sinal de ter sido escrava do pecado.



Santa Teresa de Jesus, na idade de 12 anos, perdeu a mãe. Ajoelhada diante da imagem de Nossa Senhora, chorando, lhe disse: "Ó Maria, já vedes que Deus me levou a mãe. Daqui por diante Vós sereis a minha Mãe. Cuidai de mim, como de filha."



Consolai-vos, fracos; acalmái-vos, miseráveis. A Virgem Mãe de Deus é advogada competente, sapientíssima e universal do gênero humano. (Santo Tomás de Vilanova.)

5 NOTÍCIAS MARIANAS

DUAS AVE-MARIAS

é o preço do jornal "A Voz de Talca", editado em mimeógrafo pelos Padres de Maryknoll, vendido aos 65 moradores da Cidade dos Meninos, mantida por eles. As Ave-Marias são pelas necessidades da Missão.

VERIFICA-SE O AFETO

dos religiosos e religiosas a Nossa Senhora, pelo elevado número de Ordens e Congregações que têm o nome de Maria como título oficial. São elas as seguintes, sob as várias invocações: Imaculada Conceição: 87 Congregações e Ordens; Simplesmente Maria: 40; Sagrada Família Jesus, Maria, José: 37; Corações de Jesus e Maria: 29; Imaculado Coração de Maria: 28; Nossa Senhora do Rosário: 23; Nossa Senhora das Dores: 19, e outras.

SERÁ CONSTRUÍDO

em Acapulco (México) um santuário submarino, dedicado a Nossa Senhora de Guadalupe e em homenagem ao 80.º aniversário do Papa, que se comemorou a 2 de Março do corrente ano.

OS CATÓLICOS

da China não comunista foram em romaria ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, na ilha de Chung Chow. Tendo à frente o seu bispo, Mons. L. Bianchi, mais de 3.000 fiéis tomaram parte na romaria, rezando o terço ininterruptamente, durante o dia, em grupos diversos.

FAZ TRÊS ANOS

na cidade de Miao Li, diocese de Taipei, não havia nenhum católico. Hoje são 1.000 católicos e 1.000 os catecúmenos. Todos eles prestam suas homenagens a Nossa Senhora, corregando-a em procissão, num *jeep* enfeitado, e rezando o terço pelas ruas da cidade.



POR QUE?

FREI BENVINDO DESTÉFANI, O.F.M.

Todos compreendem o sofrimento dos facinoras, dos ladrões, dos assassinos e dos usurários. Todos entendem o castigo dos malfeitores e dos perversos.

Entretanto, poucos percebem o motivo da aflição dos justos e dos inocentes. O padecimento dos retos e honestos afigura-se, para muitos, um mistério incomensurável.

A fé explica o segrêdo indecifrável!

Pelas sombras e trevas da cruz, ao amor e semelhança de Jesus!

Ademais.

Os ruins passam gozando, ao passo que

os bons vivem tribulando de todos os modos e de tôdas as maneiras. Este é outro enigma indevassável para a fraqueza humana.

Todavia, a aparente felicidade dos malvados neste mundo nos fará adivinhar a imensa bem-aventurança dos predestinados nas regiões da imortalidade.

Aguardemos a justiça da eternidade!

• ARTUR AZEVEDO, teatrólogo patricio, era trocadilhista de mão cheia. Certa vez, ouvido por um escritor novato sobre uma peça de sua autoria, em que havia um côro fora de propósito, retrucou à interpretação o plumitivo: "Devo, então, suprimir o côro?" Trocadilhou Artur: "A questão não é de côro, é de decôro..."

PARADA Evangelica

XXII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(Mat. 22, 15-21)

Naquele tempo, os fariseus, retirando-se tomaram conselho entre si para surpreender a Jesus em suas palavras, e enviaram-lhe seus discípulos juntamente com os herodianos, dizendo: "Mestre, sabemos que és verdadeiro e ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, sem te preocupar com quem quer que seja, porque não fazes acepção de pessoas. Dize-nos, pois, a tua opinião: é lícito dar o tributo a César ou não?" Jesus, porém, conhecendo-lhes a malícia, disse: "Por que me tentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo." E eles apresentaram-lhe um dinheiro. Então Jesus lhes disse: "De quem é esta imagem e inscrição?" Eles responderam: "De César." Disse-lhes, então: "Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus."

★

SARÇA ARDENTE

José II, da Austria, metia de tal modo o bedelho nas coisas da Igreja, que controlava até o número de círios a serem queimados.

Frederico II se divertia em chamá-lo o "Rei Sacristão".

Assim acontece com alguns católicos. Intrometem-se demais nas coisas de sua paróquia.

Cada qual se conserve no seu lugar: Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

QUE TAL OS CÉSARES?

A resposta de Jesus: Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus, situa bem a posição da sociedade civil e a da sociedade religiosa. Cada uma deverá desincumbir-se de suas funções dentro dos limites da própria estruturação. Ambas, associadas numa compreensão mútua, deverão cooperar para a felicidade dos indivíduos. Observa-se no entanto, através da história, tendências absolutistas do Estado no sentido de comandar os homens em seu duplo destino: temporal e eterno. Esse monopólio de direitos acaba no desrespeito à pessoa humana pela absorção cabal da liberdade particular. Conseqüentemente, desaparece a paz e se instala o reino da discórdia.

Nosso Senhor exige submissão às leis dos Césares, mas impõe aos Césares as leis divinas, porque afinal todo poder vem de Deus.

Se eles contrariarem as leis do céu, jamais governarão com justiça e equidade nos moldes da verdadeira democracia.

Onde os súditos não têm liberdade religiosa ou são regidos por governos antirreligiosos, impossível se torna a felicidade relativa a que o homem tem direito enquanto viver no planeta.

Não só em atenção à justiça, mas até por conveniência, o Estado precisa reconhecer a religião, e, confiante, aliar-se a ela, para mais fácil consecução de seu próprio fim.

A Igreja não o prejudica, não lhe impede o desenvolvimento e jamais lhe diminui a autoridade. Ao invés, representa para Ele o maior baluarte contra as veleidades humanas.

Morigerar costumes, prègar a caridade, equilibrar o desnível das classes pela mais completa assistência social, reavivar constantemente a schamas dos ideais eternos, salvaguardar das aberrações a dignidade da pessoa humana, propor ao homem a Suprema Recompensa — Deus —, ordenar enfim obediência às leis civis, visa a Religião, e batendo-se por tudo isso, não está cooperando com o Estado? Em que bloco poderão os governantes encontrar maior solidariedade e melhor compreensão no reto govêrno do seu povo, se não na Igreja?

Ela compreende sua posição; que o Estado entenda a sua. Rivalizar-se com a Religião é dar murros sobre punhais. Quem proceder assim, a graves perigos se expõe, conforme vem atestando a evolução dos acontecimentos. Thiers raciocinava bem, quando, em 1865, discursava ante a Câmara: "Como estadista e cidadão, tenho comprovado que uma luta desfechada imprudentemente contra a Igreja católica é uma grande desgraça."

FOGO SAGRADO

Vêzes há que certos politicões julgam estar prestando enormes favores à Igreja, pelo simples fato de conseguir-lhe algo que de direito já lhe cabia. Com isso pensam impor-se, reclamando que as autoridades eclesiásticas lhes beljem as mãos. Erro. Quem ajuda a Igreja, ajuda antes a si mesmo, e lhe fica até devendo favores.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.



escreveu **THÔ FRÔ**

Conversa em família

Dona Xanda vai ao Centro

NÃO há dúvida nenhuma que aquela senhora parecia mesmo piedosa. Vivia na igreja. Não perdia reza. Aos domingos ali estava.

Mas dona Xanda tinha um pequeno defeito. Escolhia sempre, de propósito, as missas em que o padre não podia pregar. Porque, na paróquia, a primeira missa era sem pregação. Ela preferia aquela. Acabava mais depressa. Coitada de dona Xanda! Não tinha tempo para ouvir sermão... Quer dizer que não tinha tempo para ser católica. Pois quem foge da pregação não conhece sua religião. E quem não conhece o catolicismo, poderá dizer-se católico?

Antes de responder escute a história de dona Xanda.

* * *

Enquanto tudo ia bem pelos lados de dona Xanda, a nossa matrona era piedosa. Mas um dia aconteceu uma desgraça. O filhinho da dona, um garoto com seus quinze ou dezesseis anos, ficou doente.

Foi um tal de chamar médico daqui e médico dali.

Não adiantou nada. Aquilo até parecia castigo. Os doutores não acertavam com a doença. Bem dizia a pequena vidente de Fátima, a Jacintinha: "Se os médicos fôsem mais fiéis a Deus, acertariam melhor com as doenças." Mas há muitos doutores que são verdadeiros criminosos chics: porque aconselham o crime em nome da "medicina". Resultado é que a medicina anda de mal a pior, na mão de certos médicos.

A conta da farmácia estava enorme. Dona Xanda rezava de engrossar os beiços. Queimou uma centena de velas para São Judas Tadeu. Fêz promessa para Santa Rita. Mandou dinheiro para as lâmpadas de Nossa Senhora de Vila Formosa.

Gastou um dinheirão para ir até Tambaú... E nada.

* * *

Não sei se você reparou no jeito de dona Xanda.

Dona Xanda rezava, é verdade. Mas não

pensava nas palavras que dizia a Deus. Sua oração era mais uma ordem que ela transmitia ao Senhor do que um pedido que lhe endereçava.

Dona Xanda estava pensando que os santos do céu eram seu marido... No marido a Xanda sempre mandou: no civil e no religioso. Mas nos santos do céu não, tenha a paciência!

A Xanda rezava — quantas vezes! — o Pai Nosso: "Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu"... Mas aquilo eram palavras. O que ela queria, no duro, era que a vontade dela fôsse feita por Deus, assim no céu como em sua casa... Isso não pode ser... E o menino piorava...

* * *

Está certo que uma mãe ame tanto o seu filho que faça tudo para salvá-lo? Está. Mas as mães também são obrigadas a amar a Deus acima de todas as coisas, inclusive os seus filhos. E aceitar, com grandeza de alma, o sofrimento que Deus lhes pedir.

Xanda não pensava assim. E acabou ficando louca. Largou igreja. Largou missa. Largou rezas... E levou o filho ao espiritismo. Foi ao centro.

Lá, o Pai Tomás fêz os passes... Deu remédio. Será que o menino vai melhorar? Pouco interessa, no caso, a melhora do menino. O que é triste, na história da Xanda, é que ela pecou. Para salvar a saúde de seu filho magoou o seu Deus.

Disse à vizinha que perdera a Fé. É assim mesmo. Perde-se facilmente a Fé quando não se ama a Deus. E não se ama a Nosso Senhor quando a gente não está disposto a sofrer tudo por Ele.

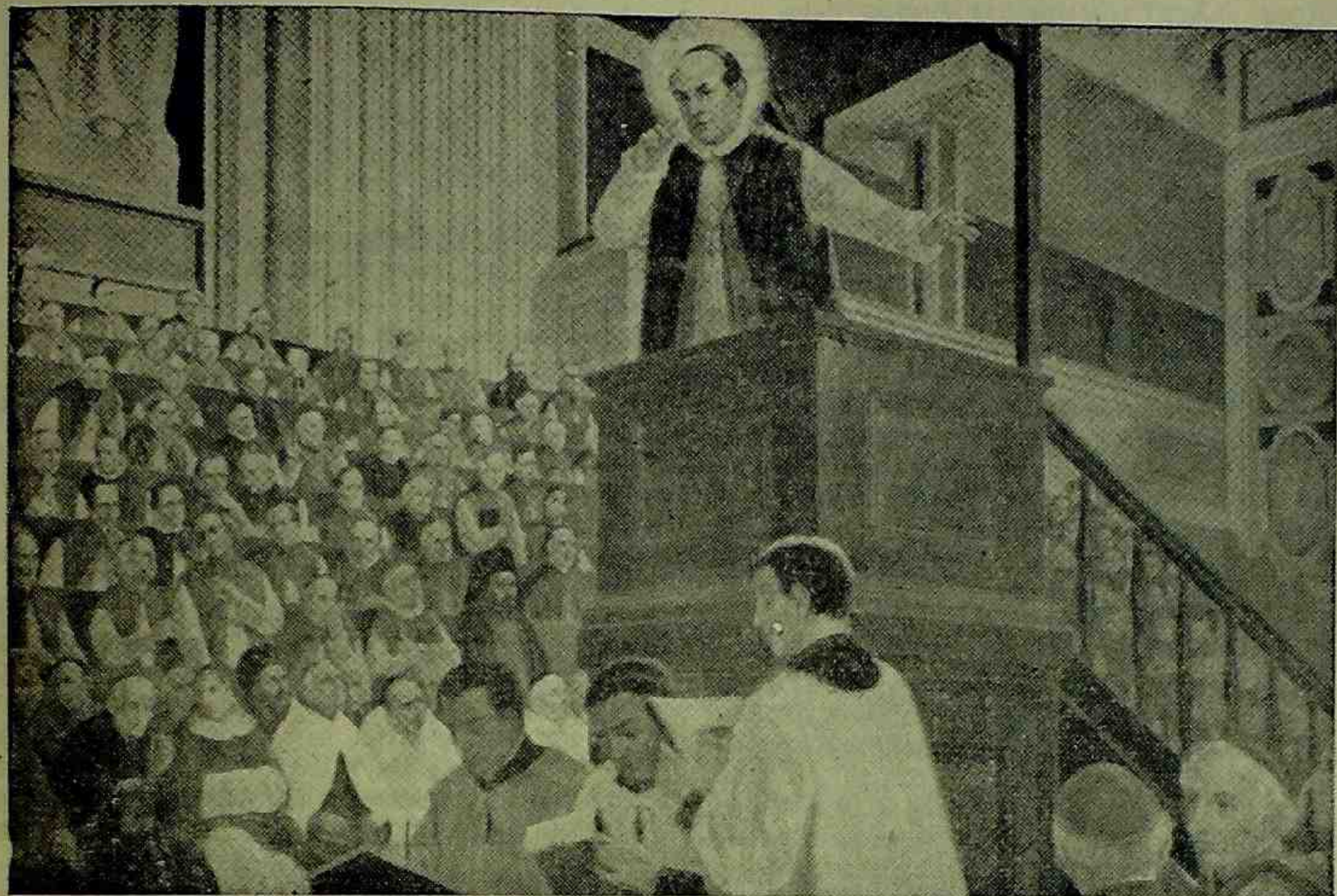
Olhe o que eu disse: "Disposto a sofrer por Ele"...

É por isso que muita gente vai ao centro: não ama a Deus. Não quer carregar a cruz seguindo a Jesus Cristo. Prefere mandar a cruz às favas e, sem ela, seguir Kardec, o diabo ou qualquer outro membro da infernal família.

Ai, dona Xanda! Você dá o que pensar...

• **NAS TRIBUS DOS MASSAI**, na África Central, as mulheres rapam completamente os cabelos, enquanto os homens os deixam crescer

e fazem tranças. Cá e lá... más fadas há... Por aqui também as mulheres quase que rapam os cabelos, desfeando-se singularmente.



Santo Antônio Maria Claret no Concílio Vaticano. (Quadro de Conti, colocado na porta da Basílica de São Pedro no dia da canonização do milagroso santo.)

O MISSIONÁRIO

Têm-no saudado e definido, em termos acadêmicos, literatos, pensadores, políticos, crentes e descrentes. Focar-lhe os traços essenciais, desenhar-lhe o mais fielmente possível a figura, exaltar-lhe a grandeza, é sempre tarefa grata embora difícil, para quem escreve, e gozo espiritual para quem lê.

O missionário é o enviado de Deus verdadeiro, o apóstolo de Cristo, o arauto do Evangelho, o ministro plenipotenciário da Igreja junto de povos estrangeiros, o salvador das almas que ama, sem distinções de países, raças, linguas e religiões, o servo dos pobres e infelizes, o portador do fermento da civilização a povos atrasados.

É, verdadeiramente, o homem de Deus, segregado do seu povo para as lides apostólicas, consagrado como instrumento de salvação dos infiéis, votado para sempre ao apostolado missionário em termos como estes: "Juro, na presença de Deus Onnipotente, dedicar-me, até à morte, à obra das Missões, na obediência aos legítimos Superiores."

O soldado jura verter o sangue pela Pátria, se fôr preciso. O missionário jura verter o sangue, consumir a vida por Deus e pelas almas, porque é preciso.

Na verdade, a tarefa da implantação e consolidação da Igreja no mundo pagão é obra tão divina, tão espiritual, tão sobrenatural, que só almas elevadas da terra a podem realizar ou dela ser instrumentos. E a elevação da terra opera-se pela crucifixo, como em Jesus, pela renúncia à carne, ao sangue, ao mundo, e pela transfiguração da fé e do amor.

O missionário é porta-voz da religião e do espiritualismo cristão e católico a todos os continentes e povos. Tanto semeia o Evangelho nas regiões tórridas como nas geladas, nas próximas como nas distantes, entre negros, amarelos, vermelhos ou brancos. O missionário é assim um ser único na humanidade, hoje conhecido e respeitado ou odiado em todos os países do mundo. A sua figura é universal. É considerado como sendo essencialmente desapegado de tudo, sem pai-nem mãe, nem irmãos, nem irmãs, sem parentes segundo a carne, sem amigos segundo o mundo, sem bens, sem embaraços, sem cuidados e mesmo sem vontade própria, para, em perfeita liberdade de espírito, viver absorvido em fazer tôdas as vontades de Deus, de quem é embaixador. Por definição o missionário é um sacerdote católico, sempre pronto a correr aonde o trabalho o chamar, pronto a sofrer tudo por Deus, pela Igreja e pelas almas, no despreendimento e esquecimento total de si, das suas comodidades, dos interesses terrenos. A medida da sua generosidade é a do Calvário: tudo está consumado!

Mensagem Missionária

1956

Ao aproximar-se novamente a data, tão grata a todo o cristão, que vem reunir tôdas as forças católicas para uma afirmação de fé e, ao mesmo tempo, de caridade, para com os Arazos do Evangelho, é sumamente consolador notar a continuidade da ação apostólica da Igreja, que segue impávida o seu caminho, levando aos povos a mensagem de verdade e amor que brotou do S. Coração de Jesus.

A vigilante solitudine do Sumo Pontífice, coadjuvado pela Sagrada Congregação da Propaganda Fide, e pela intensa atividade das Obras Missionárias Pontificias — da Propagação da Fé, de São Pedro Apóstolo para o Clero indígena, da Santa Infância — e da União Missionária do Clero, desdobra-se, com desvêlo, a tôdas as regiões do mundo missionário, constituindo a Jerarquia, criando novas dioceses, elevando o clero indígena à dignidade e missão do Episcopado, erigindo novos seminários, melhorando os já existentes, incrementando as vocações, multiplicando os operários do Evangelho e elevando sempre mais o número dos cristãos.

Os relatórios enviados à Sagrada Congregação da Propaganda Fide constituem uma eloqüente documentação da incessante atividade apostólica da Igreja.

É bem verdade que em não poucas das nossas Missões os fiéis sofrem as mais duras provas dos inimigos de Deus e da Igreja. Mas ao mesmo tempo, é de grande consolação presenciar a incessante atualização daquela promessa divina: "Non praevalerunt"... ("As portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja"). A ela se deve a heróica resistência do Episcopado chinês, do Clero indígena e dos fiéis, que resistem a toda violência e nérfidas maquinações, a todo intento de apartá-los da Unidade da Igreja e da submissão ao Vigário de Cristo. Semelhante espetáculo de fé e disciplina contemplamos ainda noutras regiões do mundo, hoje sem paz nem liberdade, como a Coréia e o Vietnam do norte, vítimas da tirania dos inimigos de Deus.

Tão elevada firmeza de fé, de disciplina, tamanha heroicidade de vida cristã deve-se, não há dúvida, à proteção divina, obtida pelas orações dos fiéis de todo o mundo.

Com não menor satisfação vemos ainda que, a par desta ingente cruzada de oração, cresce entusiasta, de ano em ano, a generosidade dos fiéis para com as Obras Missionárias da Igreja. Não há nação que não veja a urgente necessidade de uma cooperação apostólica missionária e que não organize, sempre com grande diligência, as Obras Missionárias Pontificias, que tão vivamente interessam ao Santo Padre o Papa. É por meio delas que Sua Santidade pode enviar a tôdas as partes os auxílios necessários para possibilitar uma sempre mais eficaz organização da assistência religiosa e maior expansão da Igreja, mediante os Institutos missionários, Universidades, Escolas primárias e secundárias, Obras Sociais e outros eficientes fatores do apostolado moderno, como o rádio, o cinema e a televisão.

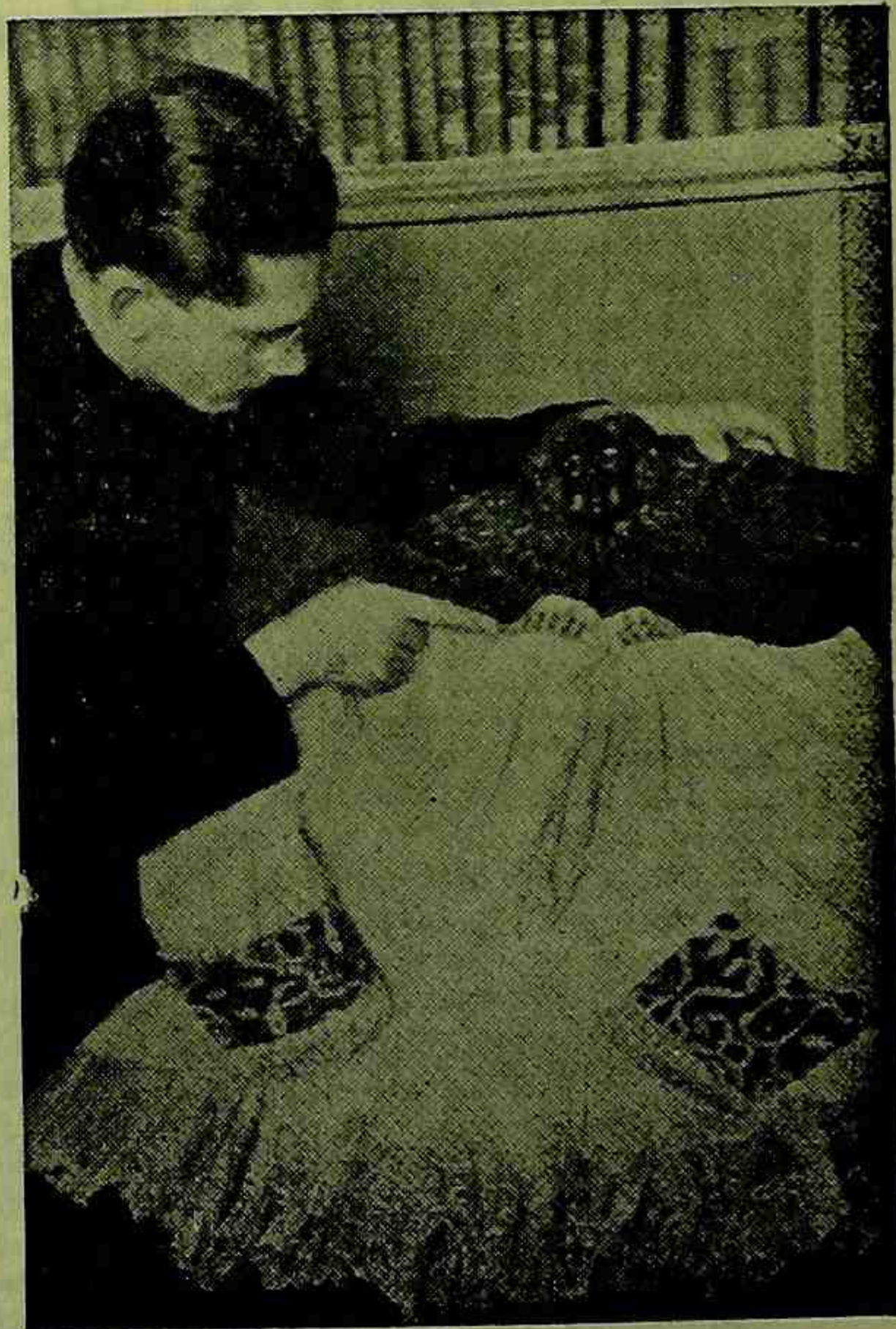
Animados pelos resultados já obtidos, graças à inteligente e apostólica atividade dos fiéis, vimos mais uma vez, ao aproximar-se o Dia Mundial das Missões, — 21 de Outubro de 1956 —, empenhar a todos nesta grande empresa, relembrando a ardente aspiração do Divino Mestre: "Tenho outras ovelhas que ainda não me conhecem. Quero que elas também venham a Mim, a fim de que haja um só rebanho e um só Pastor."

Que esta cruzada suscite em todos os corações uma renovação de fervor, para que, com o intensificar-se das orações pela expansão do Reino de Cristo nas almas, se patenteie também uma entusiasta adesão e colaboração às Obras Missionárias. Nenhum coração frio ou indiferente, alheio a estas empolgantes manifestações de esclarecida catolicidade, que hão de testemunhar ao mundo inteiro a perene vitalidade da fé, caridade e justiça cristãs.

† PEDRO SIGISMONDI,

Arcebispo titular de Neápolis de Pisídia,
Secretário da S. Cong. da Propaganda Fide,
Presidente das Pontificias Obras Missionárias.

★



Roquete que usava Santo Antônio Maria Claret ao ser ferido em Holguin. Conserva-se ainda como preciosa relíquia na Cúria Geral dos PP. Claretianos, em Roma.

S. S. Pio XII

“O primeiro missionário”

UMA lista, embora incompleta, elaborada no Vaticano com a maior parte dos documentos publicados por Pio XII, fez com que a imprensa chamasse ao Santo Padre “o primeiro missionário”.

Essa lista é a seguinte:

Encíclica “Summi pontificatus”, na qual se aponta a importância extrema das missões (20 de Outubro de 1939); sagração em São Pedro de 12 bispos missionários (29 de Outubro de 1939); solução definitiva das questões do rito chinês e malabar (1939-1940); encíclica “Saeculo exeunte octavo”, sobre a obra missionária de Portugal (13 de Junho de 1940); concordata entre a Santa Sé e Portugal missionário (1940); instituição da Hierarquia nas colônias portuguesas (1940); mensagem radiofônica aos Estados Unidos para o Dia Missionário (19 de Outubro de 1940); instituição da Hierarquia em Angola (1941); autorização para a tradução do ritual em língua autóctone nas regiões missionárias da Nova Guiné, China, Japão, Indochina, Índia, Indonésia e África (1941-1942); instituição da Hierarquia em Moçambique (1942); alocução aos diretores das Obras Pontifícias Missionárias (25 de Junho de 1944); mensagem radiofônica sobre a supranacionalidade da Igreja (1945); nomeação do primeiro cardeal chinês (18 de Fevereiro de 1946); alocução aos novos cardeais sobre a universalidade da Igreja (21 de Fevereiro de 1946); instituição da Hierarquia na China (11 de Abril de 1946); criação de uma internunciatura na China (1946); canonização de 29 mártires da China, alocução (27 de Novembro de 1946); canonização de São João de Brito, alocução (24 de Junho de 1947); início das relações diplomáticas entre a Santa Sé e os Estados muçulmanos: o Egito, a Síria, o Líbano, o Paquistão, bem como com outros países de missão; o Japão, a Índia, a Indonésia e o Haiti (1947); mensagem aos estudantes dos Estados Unidos a favor dos estudantes do Este asiático (13 de Fevereiro de 1948); alocução sobre o clero indígena quando da bênção do Colégio de São Pedro Apóstolo (28 de Junho de 1948); carta ao Arcebispo de Sidney, Legado apostólico para as festas comemorativas de São Francisco Xavier no Japão (1949); mensagem radiofônica aos fiéis de Haiti (6 de Dezembro de 1949); Exposição Missionária do Ano Santo (1950); instituição da Hierarquia no Paquistão (1950); instituição do Dia anual da Santa Infância (1950); encíclica “Evangelii Praecones” sobre as missões (12 de Junho de 1951); instituição da Hierarquia na Formosa (1951); carta apostólica “Cupimus” aos católicos chineses (18 de Janeiro de 1952); mensagem radiofônica ao povo japonês (13 de Abril de 1952); alocução aos membros do Conselho Superior das Obras Pontifícias Missionárias em Roma (28 de Abril de 1952);



Cálice que os fiéis de Holguin presentearam a Santo Antônio Maria Claret, em desagravo da ferida causada por um sacrílego facinora.

mensagem radiofônica por ocasião das comemorações de São Francisco Xavier, em Goa, Índia Portuguesa (3 de Dezembro de 1952); encíclica “Orientales Ecclesias” (15 de Dezembro de 1952); mensagem radiofônica aos cristãos do Malabar (31 de Dezembro de 1952); nomeação do primeiro cardeal na Índia (12 de Janeiro de 1953); instituição da Hierarquia na África Oriental e Ocidental britânica (1953); mensagem para o Domingo das Missões (13 de Outubro de 1953); encíclica “Ad Sinarum Gentem” (7 de Outubro de 1954); mensagem radiofônica ao Congresso Mariano Nacional da Índia (12 de Dezembro de 1954); e instituição da Hierarquia na Rodésia Birmânia, Malásia, Madagascar e na África francesa.

• O DESEJO GERAL DE PAZ deve ser incitado e encorajado por meio de uma cooperação que facilite os governos interessados a tomar decisões unilaterais para aumentar a confiança.

AVE MARIA

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.144.* — Qual deve ser a atitude dos católicos em face da “Legião da Boa Vontade”?

R. — Nenhum católico deve inscrever-se na “Legião”, nem dar apóio moral ou pecuniário à mesma. Se se tratasse de uma associação qualquer, que em suas atividades buscasse um fim honesto, seria lícito aos católicos abraçá-la e trabalhar em seu meio. A “Legião da Boa Vontade”, porém, é associação que defende doutrinas contrárias aos dogmas católicos. Deus não pode contradizer-se em suas obras. Se revelou a religião cristã e a impôs como obrigatória a todos os homens — isto aparece claramente nas palavras dirigidas aos Apóstolos: “*Ide pelo mundo inteiro e pregai o Evangelho a todas as criaturas! Quem crer e for batizado, será salvo; mas quem não crer será condenado!*” (Marc. XVI, 15, 16) — a única religião que aceita é a cristã.

Querer fundir todos os credos num só, afirmar que todas as religiões são necessárias e que a multiplicidade das religiões corresponde a diferentes “*graus de entendimento espiritual*” dos homens é negar a palavra de Cristo. É combater que a Igreja Católica tenha sido fundada por Cristo. É negar que Cristo seja o Filho de Deus.

Ninguém se iluda! “Legião da Boa Vontade” não é associação para católicos!

* * *

P. 3.145.* — Que pensar da revista “Boa Vontade”?

R. — É o órgão oficial da “Legião da Boa Vontade”. Os católicos não devem comprá-la, nem propagá-la, nem lê-la.

Os editôres da revista, para iludir nosso povo católico, estampam na capa imagem de Cristo (psicografada por espíritas!) e de Nossa Senhora. Publicam artigos sobre o Evangelho e fotografias de Padres e Religiosas que — segundo eles — estão trabalhando com a “Legião”. E a completar a moldura cristã da revista, trechos da Bíblia, oração de São Francisco e outros elementos cristãos.

Isso, porém, não passa de rótulo para enganar incautos. O que há por dentro é espiritismo com suas mensagens, umbanda e outras doutrinas da mesma fonte!...

Ninguém se iluda! A revista “Boa Vontade” não é revista para católicos!

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
C. Postal 153 — CURITIBA (Paraná)



SÔBRE O IMPÉRIO COMUNISTA

Num relatório de cerca de 50 mil palavras divulgado há poucos dias, o Serviço de Informação dos Estados Unidos declara que a União Soviética, juntamente com a China Popular, é o “império colonial mais extenso de que se tem notícia na História”. Cerca de 138 milhões de pessoas que vivem fora das fronteiras da URSS e da China Popular encontram-se escravizadas desde 1939.

“O empenho com que a propaganda comunista se dirige atualmente contra o colonialismo, oculta o fato de ser a URSS o mais extenso império colonial de toda a História.” A União Soviética anexou ou colocou sob seu domínio político 1.650.000 km² na Europa Oriental, Ásia Central, Ásia Oriental e Extremo Oriente, com 125 milhões de habitantes, enquanto a China Popular domina mais de 3 milhões de pessoas no Vietnã do Norte e no Tibet, áreas cuja superfície é de 1.300.000 km². “Os partidos comunistas nacionais, onde quer que existam — prossegue o relatório — são dirigidos por chefes doutrinados e financiados por Moscou.”

HEROÍSMO DE UMA VOCAÇÃO

Nos primeiros dias do presente ano, o Sr. Bispo de Bruges conferiu a sagrada Ordem sacerdotal a um seminarista de origem polaca, Estêvão Urbaniak.

A mãe do sacerdote está ali internada, vai para dois anos, em regime rigorosíssimo.

Pode dizer-se que comprometeu a vida para salvar a vocação do filho. Fugindo à perseguição da Pátria, refugiou-se na Bélgica. Sem meios e sozinho, viu-se na dura necessidade de trabalhar nas minas de Hainaut para manter o filho nos estudos.

Mas as privações que se impôs acabaram por lhe minar a saúde. Querendo premiar o heroísmo desta mãe cristã, dispôs o Sr. Bispo que a ordenação se realizasse na capela da casa onde ela está imobilizada pela doença, pondo em realce a dedicação de sua alma generosa em favor das vocações. Se hoje faltam padres, religiosos e missionários, não será, em parte, porque escasseiam mães sacrificadas e pessoas generosas que ajudem as vocações com compreensão e carinho, orações e esmolas, trabalho e renúncia?

Beatificado o Papa Inocêncio XI

Pio XII relembra a obra do Pontífice que salvou a Europa da invasão otomana

CIDADE DO VATICANO — O Papa Inocêncio XI, que ocupou o trono de São Pedro de 1676 a 1689 e que a Igreja celebra como um ardoroso defensor de seus direitos contra os poderosos da terra, assim como o libertador de Viena, sitiada pelos turcos, foi proclamado Bem-aventurado, em cerimônia realizada na Basílica de São Pedro.

Numerosa multidão de fiéis deu, em São Pedro, uma entusiástica acolhida ao Papa, que veio de Castelgandolfo venerar seu predecessor Inocêncio XI.

DISCURSO DE PIO XII

Em discurso pronunciado em Castelgandolfo, divulgado pelo rádio e dirigido aos fiéis reunidos em São Pedro para a cerimônia de beatificação do Papa Inocêncio XI, Pio XII assim se exprimiu:

“Parece-nos que a Exaltação de Inocêncio XI, quase três séculos depois de sua morte, não tem apenas por objetivo fazer plena justiça em nome da História, a um Pontífice que muito mereceu da Igreja e da Europa, mas também indicar os caminhos da salvação, da paz e da renovação no século em que estamos, que se caracteriza — como o em que ele viveu — pela necessidade premente de uma renovação espiritual, pela gravidade e violência dos conflitos de interesses, pelos perigos imensos que ameaçam a comunidade humana.”

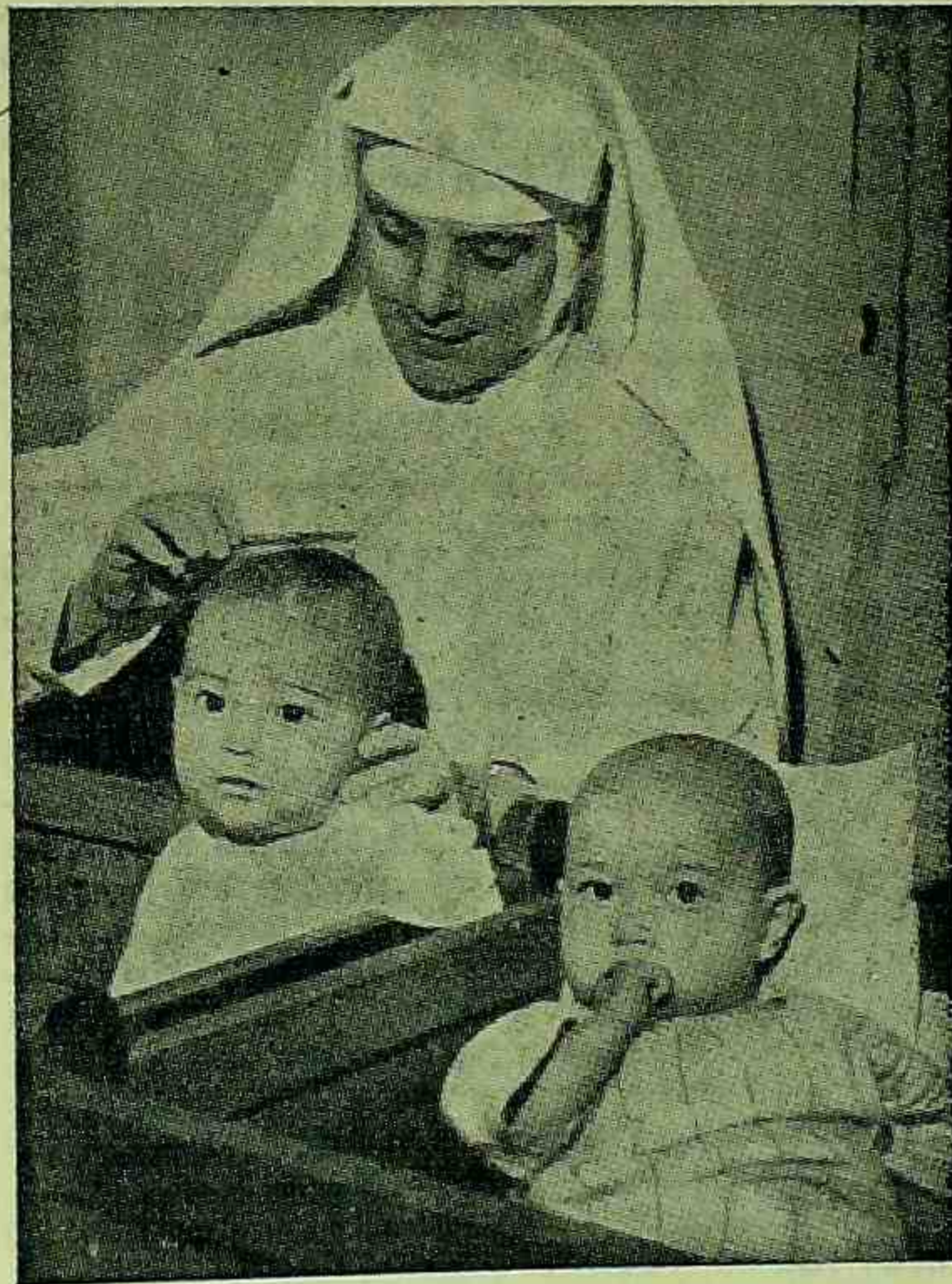
Depois de fazer o histórico da beatificação de Inocêncio XI, o Papa ressaltou as três direções do programa de ação de Inocêncio: terminar a reforma interna empreendida pelo Concílio de Trento, reivindicar a liberdade e os direitos da Igreja e garantir a salvação da Europa cristã.

Sobre o primeiro ponto, Pio XII mostrou que Inocêncio atacou o nepotismo e todos os abusos de que a Igreja foi atingida em seu próprio seio, com o fim de suscitar uma renovação religiosa e moral. Quanto ao segundo ponto, declarou o Soberano Pontífice: “A luta pela defesa das liberdades da Igreja está ligada ao nome da “filha primogênita da Igreja”, a França, mas está fora de dúvida que a conduta e a energia de Inocêncio XI não teriam sido diferentes se se tratasse de qualquer outra nação. Foi uma luta grave, longa, realizada com armas desiguais, na qual, aliás, ele nunca esqueceu sua qualidade de padre.”

Evocando, enfim, a ação incansável desenvolvida por Inocêncio XI, a fim de colocar a Europa ao abrigo da invasão turca, que a ameaçava, Pio XII precisou que, ao lembrar

esses acontecimentos, ele não queria de modo algum “faltar com o respeito em relação à nação turca, com a qual — disse ele — temos relações senão oficiais pelo menos absolutamente corteses”. Apoiando-se em documentos dos arquivos do Vaticano, o Papa fez o histórico dos esforços de Inocêncio XI para realizar a aliança das forças do rei da Polônia, Sobiesky, e do imperador da Áustria, Leopoldo, para a obtenção da vitória de 1683 sobre as forças otomanas que sitiavam Viena.

Pio XII, ao terminar, estabeleceu um paralelo entre Inocêncio XI e Pio X, outro Papa que ele elevou aos altares.



Em todos os continentes e países de missão a Irmã Missionária dá belo testemunho de Cristo ensinando, catequizando, assistindo aos doentes e inválidos, tomando o cuidado das criancinhas... “Quem poderá louvar devidamente — exclama o Santo Padre Pio XII — os missionários que se dedicam, no meio das maiores fadigas e longe da pátria, à conversão de multidões de infiéis? E que dizer das espôsas de Cristo, que lhes prestam tão preciosos serviços?”

• GRANDE NÚMERO de maravilhas encerra o universo; mas a obra-prima da criação é o amor materno. Feliz do homem que restitui

à mãe as satisfações e carinhos que dela recebeu! Oxalá possa amparar, um dia, a velhice daquela que lhe ensinou os primeiros passos!

Os católicos e a "Legião da Boa Vontade"

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

"Provar que tôdas as religiões são necessárias, porque tantas são as religiões quantos os graus de entendimento espiritual dos homens" é, segundo a revista "Boa Vontade" (Maio 1955), uma das finalidades da "Legião da Boa Vontade".

As expressões em questão cheiram "forte" a espiritismo. Lembram as almas em incarnações sucessivas, cada vez mais puras, dotadas de mais agudeza em seu "entendimento espiritual".

O erro básico contido nestas expressões pode ser posto em relêvo com rápida análise.

Se as almas têm diferentes graus de "entendimento espiritual" e se essas diferenças são tão profundas que o que é verdade para um pode ser erro para outro, a verdade deixa de ser a conformidade da inteligência com a coisa e passa a ser a conformidade da coisa com a inteligência.

Verdade, conforme a definição tradicional e o veredicto do bom senso, é a conformidade da inteligência com a realidade. A realidade é o que é. Não o que em sonho imaginamos que fôsse, ou que em nosso sentimentalismo pretendemos que seja.

Em matemática $2 + 2$ são 4. Tanto para um caboclo de nossos sertões como para um discípulo de Poincaré e Lagrange, esta afirmação é verdadeira e sua negação, absurdo.

Em religião não é diferente a noção de verdade. A religião é verdadeira não porque alguém a pratique ou a julgue boa e adaptada às suas inclinações. É verdadeira se suas doutrinas a respeito de Deus, de seus atributos, das obrigações do homem para com êle estão de acôrdo com a realidade.

Dois juízos contraditórios a respeito de uma verdade religiosa, por ex.: Cristo é Deus, Cristo não é Deus, são e serão sempre dois juízos contraditórios. Seja qual fôr a inteligência que os conheça, jamais poderão ser verdadeiros ao mesmo tempo.

A tentativa, pois, de provar que tôdas as religiões são necessárias equivale ao propósito de demonstrar que duas sentenças contraditórias são verdadeiras ao mesmo tempo. A conclusão se impõe. Não há duas religiões verdadeiras como não há duas matemáticas que o sejam!

Ninguém se iluda! "LEGIÃO DA BOA VONTADE" não é associação para católicos!

CRÔNICA INTERNACIONAL

★ OS CATÓLICOS PERANTE O COMUNISMO. — "Que entendimento poderiam propor à consciência, ou mesmo ao simples bom senso dos trabalhadores cristãos, os homens que cavaram um abismo ao entabularem o diálogo com os fautores da bancarrota do que nos apresentavam como sendo a maior, a mais radical, a mais redentora revolução da História?" — pergunta "L'Osservatore Romano", comentando os convites à colaboração com os católicos apresentados na reunião do Diretório do Partido Comunista Italiano.

"Todos vêem a realidade do comunismo que, conclui o jornal, no triunfo do proletariado revelou ser o foco da tirania."

★ CARDEAL MINDSZENTY. — O Cardeal Joseph Mindszenty, Primaz da Hungria, prêso em 1949 sob a acusação de traição e libertado no verão passado, foi agora transferido para um castelo perto de Budapest, segundo informa o jornal católico de Viena "Kathpress".

Diz ter tido conhecimento, "de fontes fidedignas", que o cardeal foi transferido, há algumas semanas, do mosteiro de Puspoekszentlaszlo, onde esteve detido desde que foi "libertado" da prisão, e enviado para o antigo castelo de Graf Almassy, a 56 quilômetros ao norte de Budapest. Pode andar em liberdade nos vastos terrenos do castelo, mas não se sabe se pode receber visitas, embora sua

mãe se tenha avistado com êle, segundo informação do "Kathpress".

★ AMEAÇADO DE EXTINÇÃO NA RÚSSIA. — "O que vimos e ouvimos levamos à triste conclusão de que o judaísmo está seriamente ameaçado de extinção, na Rússia" — declararam os dirigentes de uma delegação de rabinos de Nova York, chegados de uma visita de mais de uma semana a Moscou, Leningrado, Quiev e Varsóvia.

"Os judeus mais devotos mantêm uma luta desesperada contra a hostilidade proverbial do comunismo à religião — revelaram ainda aos jornalistas —. O regime soviético continua a oprimir os judeus."

★ CONVERTEU-SE AO CATOLICISMO LORD CRAIGMYLE. — Lord Craigmyle converteu-se ao catolicismo. Com 32 anos de idade, desempenhava funções episcopais na igreja da Escócia. Abjurou à religião protestante e fêz-se batizar numa igreja de Londres.

Lord Craigmyle tomou essa decisão, depois da última Semana Santa: Lord Craigmyle, cuja divisa de família é "Misericórdia, Fidelidade e Direito", segue o exemplo do seu avô, Edward Charles Rich, que, após 35 anos de serviço na igreja anglicana, se converteu ao catolicismo. Lady Craigmyle já era católica antes do seu casamento, há oito meses.

Alhos & Bugalhos

Uma revista americana fêz um inquérito entre 500 maridos, aos quais dirigiu a seguinte pergunta: "Quem manda em sua casa?" 305 responderam: "Minha mulher." 194: "Minha sogra." Apenas 1 respondeu: "Eu." Feitas as averiguações, chegou-se à conclusão de que esta última resposta provinha de um viúvo, que por engano tinha sido consultado...

Uma coelha aos seis meses já começa a procriar e pode ter, naturalmente, 6 ninhadas por ano, com 6 filhos em cada ninhada (3 machos e 3 fêmeas, em média). Feitas as contas, quando a mãe coelha completa 5 anos e 6 meses terá, através da proporcionada procriação de todos os seus filhos, a linda soma de 465.883.424 descendentes!

Nos Estados Unidos usam-se, desde 1939, bilhetes de visita em vidro inquebrável.

— Patrão! O hóspede do quarto n.º 7 disse que a chuva desta noite lhe caiu sobre a cama, deixando-o todo numa sopa.
— Então ponha-lhe na conta mais dez cruzeiros de um banho.

O camelo é o único animal que não pode nadar. Se tiver a desgraça de cair à água e "perder o pé", não faz o mais pequeno esforço para não morrer afogado.

Dois amantes de Baco caminham pela via férrea, entre os "rails". Ao passar sobre as travessas, diz um:

— Nunca subi tantos degraus com esta facilidade! É um escada estupenda, se bem que muito larga.

— Pois é — diz o outro. Mas o corrimão fica muito em baixo!...

O coração humano pesa cerca de 300 grs.

ADIVINHE ESTA:

É o orgulho de Sintra
É das aves cobertor,
Ninguém gosta de a possuir,
É a enxada do escritor.

(Pena)

EDUCAÇÃO CANINA

★

O adestramento dos animais domésticos para fazer deles companheiros obedientes constitui, hoje, uma distração normal e proveitosa.

Um cão ensinado distingue-se dos seus companheiros, que não receberam instrução, principalmente pelas boas maneiras. Não recebe os amigos da casa com festas exageradas, sujando-lhes a roupa com as patas. Quando procura subir a uma cadeira, basta um simples "não!" ou "desce!" para fazê-lo descer. E quando acompanha o dono a compras, fica deitado à porta do armazém até que o dono saia.

O defeito mais comum e mais irritante do cão mal educado é não atender quando é chamado.

O cão ensinado a obedecer tem sobre os outros a vantagem da paz. O cão que não recebe adestramento vive quase sempre perturbado, porque não sabe encontrar o seu lugar num mundo de seres humanos. Sabendo que pode fazer sempre o que dele se espera, o cão adestrado vive na satisfação que a segurança interior produz.

É admirável que o cão aprenda alguma coisa, mesmo aquilo que parece muito simples ao homem, porque para o cão a aprendizagem nada significa.

Não é possível que o cão compreenda porque deve sentar-se, seguir o dono, deitar-se ou abocar objetos desagradáveis. Ele desconhece por completo a necessidade de ter boas maneiras; o que ele quer é carinho e a amizade do dono. Para conseguir isso, qualquer cão normal é capaz de fazer o que estiver ao seu alcance. Aí é que está o segredo.

• SE NÓS não tivéssemos orgulho, não nos queixaríamos do orgulho alheio.



— Que grata surpresa, Neco! Acabo de constatar o grande crédito de que goza nas lojas do bairro!...



SANTA RITA DO SAPUCAÍ — Agradeço a S. A. M. Claret a saúde da minha cunhada Edméa e envio 500,00 às Vocações. — Maria de Luna Dias.

MACUCO — Tendo ficado boa da garganta, agradeço a S. A. M. Claret e envio 50,00 às Vocações. — Maria Helena Burguês.

DUARTINA — Da. Joaquina França Garcia envia 200,00 às Vocações pela graça de saúde conseguida em favor do filho Moacyr, que sofreu crises convulsivas.

BARBACENA — Da. Luisa Soares Ferreira agradece graça de saúde e envia 275,00 às Vocações.

DOM LARA — Da. Maria Bárbara agradece a cura de sua irmã Maria Teresa, que estava alienada, e envia 200,00 a S. A. M. Claret.

SANTA BÁRBARA — Da. Nair Liberato envia 160,00 agradecendo duas graças de saúde. — Da. Antônia Nepomuceno, 50,00 e Sr. Raimundo José Nonato 30,00.

ITAQUÍ — Da. Ormezinda Neves envia 100,00 agradecendo a saúde da filha.

MAULMAÇU — Da. Maria Silva agradece a felicidade da operação de apendicite do seu sobrinho e envia 50,00.

BARRETOS — Agradecendo a S. A. M. Claret a graça de meu filho ter sarado de água no joelho, envio 50,00 a um seminarista pobre. — Agostinha F. Pedroso.

GÁLIA — Agradeço a S. A. M. Claret por ter sarado das costas e cabeça, em consequência de um forte tombo, e também por minha mãe ter sarado de três tumores no peito, aplicando a relíquia de S. A. M. Claret; envio 50,00. — Maria Eulália Gil.

LINS — Sr. Paulo Perin e Sra. agradecem duas graças materiais e enviam 300,00 às Vocações Claretianas.

DIVINÓPOLIS — Aparecendo-me sintomas de doença grave, e receando perder dias de trabalho necessários para o sustento dos meus cinco filhos, recorri à relíquia de S. A. M. Claret e logo saí; envio 100,00 às Vocações. — Ifigênia Bessa.

TREMEMBÉ — Estando com terrível reumatismo, sem poder andar, servi-me da relíquia de S. A. M. Claret e prontamente fui atendido; envio 50,00. — Benedito Cesário.

— Sr. Elias Guedes agradece a cura de sua netinha e outras graças; envia 50,00 às Vocações Claretianas.

BARRETOS — Envio 100,00 às Vocações pela grande graça de saúde em favor de meu espôso. — Brasilina Marques dos Santos.

PROTEÇÃO — Estando com caroço na mão, de origem ignorada, sem nenhum remédio resolver o caso, puz a relíquia de S. A. M. Claret e desapareceu; envio 50,00. — Maria Helena Davatz.

ALFENAS — Da. Diva Paiva de Carvalho agradece graças de saúde em favor dos pais e envia 100,00.

CAMPINAS — Da. Maria Queiroz Pinto agradece a saúde em favor do neto Carlos Eduardo.

TATUÍ — Da. Anésia envia 70,00 agradecendo grande graça de saúde e Da. Valdomira entrega 30,00 pela solução de um negócio.

GUARIOBA — Sr. Cíniro Coletti envia a importância de 3.500 cruzeiros agradecendo a S. A. M. Claret grandes graças materiais.

OURINHOS — Sr. Carlos Amaral envia 500,00 por grande graça material.

SANTO ANASTÁCIO — Da. Antônia Fernandes envia 200,00 pedindo a saúde do espôso.

CALCIOLÂNDIA — Devota agradece a graça de ter recebido um dinheiro que julgava perdido e outra graça em favor do seu irmão; envia 50,00 às Vocações.

BRAGANÇA PAULISTA — Dr. João Hermes Pignatari entrega 500,00 agradecendo o restabelecimento do filho e pedindo sua completa saúde.

PIRACICABA — Da. Dolsina Baudino agradece diversas graças materiais e envia 200,00 às Vocações.

TRÊS LAGOAS — Da. Maria Santos Costa agradece graças de saúde na família e envia 1.000,00 às Vocações.

SERRA NEGRA — Envio 1.020,00 agradecendo a S. A. M. Claret por ter sido atendida em negócios e em caso de doença. — R. Ruiz.

SOROCABA — Da. Isaura Pires agradece a saúde do seu neto Miguel.

— Da. Maria de Almeida agradece a sua saúde a S. A. M. Claret.

GUARANÉSIA — Da. Claudina Pardini agradece a S. A. M. Claret a graça de ter recuperado a saúde e envia 100,00 às Vocações.

Repare bem. Só na Arquidocese de Filadélfia (Estados Unidos) houve no ano passado 601 vocações religiosas, das quais 282 de homens (padres ou regulares) e 319 de mulheres. Quanta necessidade de propagar as vocações, para que os filhos de Deus se resolvam a viver para Deus e em proveito exclusivo das almas! — Criança ou moço! Se tiver vocação sacerdotal ou religiosa, escreva ao Pe. Reitor do Colégio Claretiano de RIO CLARO (São Paulo). Se desejar ser Irmão Coadjutor, dirija-se ao Pe. Reitor do Instituto Teológico, Caixa Postal 153, Curitiba.

Os noivos

tivessem; os destruidores continuavam a demolir, sem outro pensamento que o de serem bem sucedidos depressa na empresa; os espectadores não cessavam de animá-los com seus gritos.

Sobressaía entre êstes, e êle próprio fazia parte do espetáculo, um velho de má vida que, arregalando dois olhos fundos e inflamados, contraindo as rugas num sorriso de complacência diabólica, de mãos alçadas por sobre uma canicie infame, agitava no ar um martelo, uma corda e quatro grandes pregos, com que dizia querer pendurar o Vigário num batente da sua porta, morto que fôsse.

"Nunca! isso é uma vergonha!" proferiu Renzo, horrorizado ante essas palavras, à vista de tantas outras caras que davam sinal de aprová-las, e incentivando por ver outras em que, embora mudas, transparecia o mesmo horror de que êle estava possuído. "Vergonha! Queremos acaso arvorar-nos em carrascos? assassinar um cristão? Como queremos que Deus nos dê pão, se cometermos destas atrocidades? Ele nos mandará raios, e não pão!"

"Ah cachorro! ah traidor da pátria!" gritou, voltando-se para Renzo, com uma cara de endemoniado, um daqueles que por entre o barulho tinham podido ouvir essas santas palavras. "Espera! espera! É um criado do Vigário, disfarçado de camponês; é um espião pau nê! pau nê!" Cem boatos espalham-se em tôrno. "Que foi? onde está êle? quem é? Um criado do Vigário. Um espião. É o próprio Vigário que foge disfarçado de camponês. Onde está êle? onde está? pau nê! pau nê!"

Renzo emudece, encolhe-se todo, queria desaparecer; alguns dos que lhe estão próximos metem-no no meio, e com altos e diversos gritos procuram confundir aquelas vozes inimigas e homicidas. Porém o que mais do que tudo lhe serviu foi um "Arreda, arreda" que se ouviu gritar ali perto: "Arreda! cá está o auxílio: arreda, vamos!"

Que era? Era uma comprida escada de mão que alguns traziam, para apoiá-la à casa e entrarem nesta por uma janela. Mas, por sorte, êsse meio, que teria facilitado a coisa, em si não era fácil de pôr em execução. Os portadores, numa e noutra ponta e de um lado e doutro da escada, empurrados, desordenados, divididos pelo apêrto, andavam ondulando: um, com a cabeça entre dois degraus e com as travessas nos ombros, opresso como sob um jugo sacudido, mugia; outro era desprendido da carga com um empurrão; a escada abandonada contundia ombros, braços, costelas; pensem o que não deviam dizer os contundidos. Outros soerguem com a mão o péso morto, metem-se-lhe por debaixo, põem-no nos ombros, gritando: "Coragem! vamos!" A máquina fatal avança aos trancos e barrancos. Chegou a tempo para distrair e desor-

denar os inimigos de Renzo, que por sua vez aproveitou a confusão nascida da confusão, e de mansinho a princípio, e depois dando cotoveladas a mais não poder, afastou-se daquele lugar, onde não havia bom ar para êle, com a intenção também de o mais depressa possível sair do tumulto e ir realmente procurar ou esperar o Padre Boaventura.

De repente, um movimento extraordinário iniciado numa extremidade propaga-se pela multidão, uma notícia se espalha, anda de boca em boca: "Ferrer! Ferrer!" Uma surpresa, uma alegria, uma raiva, uma inclinação, uma repugnância irrompem por onde quer que chega êsse nome; um grita-o, outro quer abafá-lo; um afirma, outro nega; um bendiz, outro amaldiçoa.

"Chegou Ferrer! — Não é verdade! não é verdade! — É sim, é sim; viva Ferrer! viva êle que barateou o pão! — Não, não! — Chegou, sim, chegou de carro. — Que importa? que tem êle a ver com isto? não queremos ninguém! — Ferrer! viva Ferrer! o amigo dos pobres! êle vem para levar à prisão o Vigário. — Não, não: queremos fazer justiça por nós mesmos: para trás, para trás! — Sim, sim: venha Ferrer! venha Ferrer! para a prisão o Vigário!"

E, erguendo-se na ponta dos pés, todos se voltavam a olhar para o lado de onde se anunciava a inesperada chegada. Erguendo-se todos, viam nem mais nem menos do que se estivessem todos com as plantas em terra; mas, seja lá como fôr, todos se erguiam.

De feito, na extremidade da multidão, na parte oposta à em que estavam os soldados, chegara de carro Antônio Ferrer, o grão-chanceler, que sentindo provavelmente remorder-lhe a consciência o haver sido, com seus erros e sua obstinação, causa, ou ao menos ocasião, daquela sublevação, vinha agora procurar acalmá-la, e impedir-lhe ao menos o efeito mais terrível e irreparável: vinha empregar bem uma popularidade mal adquirida.

Nos tumultos populares há sempre um certo número de homens que, ou por uma incandescência de paixão, ou por uma persuasão fanática, ou por um designio criminoso, ou por um maldito gôsto da ruína, tudo fazem para impelir as coisas ao pior: propõem ou promovem os conselhos mais desapiedados, sopram o fogo tôdas as vezes que êle começa a esmorecer; nada é excessivo para êsses tais: êles não queriam que o tumulto tivesse nem fim nem medida. Mas, em compensação, sempre há também um certo número de outros homens que, com igual ardor e com insistência igual, se esforçam por produzir o efeito contrário: alguns, movidos por amizade ou por parcialidade para com as pessoas ameaçadas; outros, sem outro impulso que o de um piedoso e espontâneo horror ao sangue e aos feitos atrozes. Que o céu os abençoe. Em cada um dêstes dois partidos opostos, mesmo quando não haja combinações prévias, a uniformidade das vontades cria uma combinação instantânea nas operações. O que forma, pois, a massa, e como que o material do tumulto, é um amálgama acidental de homens que, mais ou menos, por gradações indefinidas, participem de um e de outro extremo: um pouco inflamados, um pouco velhacos, um pouco inclinados a uma certa justiça, como

(Continua)

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

MANTILHAS — NOVIDADE!

De algodão — Branca: uma Cr\$ 77,00; dúzia: 800,00. — Preta: uma 90,00; dúzia: 950,00.
De RAYON — Branca: uma Cr\$ 125,00; dúzia: 1.300,00. — Preta: uma 140,00; dúzia: 1.470,00.
Mantilha francesa — Branca ou preta: uma Cr\$ 150,00; dúzia: 1.600,00.
Tôdas elas com lindos bordados.

Pagamento adiantado, livre de portes. — Pelo Reembolso Postal, mais Cr\$ 35,00.

— LIVROS —

TENHAMOS COMPAIXÃO DAS POBRES ALMAS! — 2.ª edição. Editado pela Editôra "AVE MARIA Ltda.. — Esta segunda edição foi cuidadosamente revista pelo chorado autor, Mons. Ascânio Brandão, poucos dias antes do seu falecimento prematuro. Muito nos insistiu Mons. Ascânio para reeditarmos logo este livro, como se pressentisse seu fulminante desenlace indicado neste fim do prólogo, escrito pelo autor: "Vou bradando sempre por aí afora com meu livrinho "TENHAMOS COMPAIXÃO DAS POBRES ALMAS!": *Rezai pelos fiéis defuntos. E, meus leitores, um pedido final: em vossos sufrágios não vos esqueçais de minha alma, se um dia vos chegar a notícia de minha morte.*"
Adquira, leitor assíduo do "MEU CANTINHO", da "AVE MARIA", este precioso livro que lhe falará sempre do saudoso Mons. Ascânio. — PREÇO: Cr\$ 40,00.
BREVIÁRIO DA CONFIANÇA — Mons. Ascânio Brandão — Cr\$ 60,00.
MISSAL QUOTIDIANO (em português) — Corte vermelho: Cr\$ 200,00; corte dourado: 300,00.
" " (em latim e português) " " Cr\$ 300,00 " " 400,00

Ave-Maria — 1.ª Comunhão:	Pequeno Manual do	A Semente Divina	30,00
Brochura	Adorador	Para melhor amar a	
Estampado	Manual do Arquicon-	Nossa Senhora	35,00
Branco	frade do C. de	Tenhamos compaixão	
Santinho	Maria	das Almas	40,00
Semi-luxo		Canções Cordimaria-	
Luxo	Romances:	nas	90,00
Luxo dourado	Balsamo das Dores	Melodias Marianas	20,00
Pelica	Duplo Holocausto	Miguelito	8,00
Hora Santa	Lei de Deus	Recordações	10,00
Chave dos Tesouros	Retalhos da Alma	Revelações de Fátima	
do C. de Jesus	Rainha Mártir	ma	5,00
Devoto Josefino		A grande promessa	
Maná do Cristão	Diversos:	do C. de Maria	2,00
Caminho Reto	1.º Catecismo	Igrejas de Roma	15,00
Caminho Reto, couro	Vida de S. A. Maria	Brasileiros Heróis da	
e dourado	Claret	Fé	30,00
Caminho Reto, pelica	Vida de S. A. Maria	Livrinho de Santo	
Imitação de Cristo	Claret	Antônio	5,00
(papel biblia)	Vida de S. A. Maria	Consagração a Nossa	
Imitação de Cristo	Claret	Senhora	40,00
couro e dourado	Vida de S. A. Maria	Trezena de Sto. Antô-	
Imitação de Cristo	Claret	nio	5,00
pelica	Vida de S. A. Maria	Meu Álbum	6,00
Manual da Visita Do-	Claret		
mociliária			

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL

o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparado por processo que o torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL. Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!

NA COZINHA

EXCELENTE NO PREPARO DE:

BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS - SOPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!

Indispensável alimento p
crianças, adultos, doentes
voluntários ou debilitados
Excelente no preparo
de bolos, mingaus,
pudins, sopas,
e outros pratos
fáceis de preparar
a farinha de ar
rozada e cienti
ficada por pro
cesso digestivo

IDISA INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L.

Caixa Postal 4334 - S. Paulo

Uma instituição dedicada à alimentação infantil.